



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JOÃO VINÍCIUS DA SILVA SOUZA**

**IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NOS ELEMENTOS EDUCACIONAIS  
NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JOÃO VINÍCIUS DA SILVA SOUZA**

**IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NOS ELEMENTOS EDUCACIONAIS  
NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Solange Maria Magalhães da Silva Porto

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**  
**2023**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do  
programa de geração automática do SIB/UFPE

Souza, João Vinícius da Silva.

Impactos da Pandemia do COVID-19 nos Elementos Educacionais no  
Âmbito da Educação Física em Crianças com Transtorno do Espectro Autista  
(TEA) / João Vinícius da Silva Souza. - Vitória de Santo Antão, 2023.  
32, tab.

Orientador(a): Solange Maria Magalhães da Silva Porto  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2023.

1. Atividade Física. 2. COVID-19. 3. Crianças. 4. Pandemia. 5. Transtorno do  
Espectro Autista. I. Porto, Solange Maria Magalhães da Silva. (Orientação). II.  
Título.

370 CDD (22.ed.)

JOÃO VINÍCIUS DA SILVA SOUZA

**IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NOS ELEMENTOS EDUCACIONAIS  
NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Educação Física da Universidade Federal  
de Pernambuco, Centro Acadêmico da  
Vitória, como requisito para a obtenção do  
título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 18/09/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Solange Maria Magalhães da Silva Porto  
Orientadora  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magna Sales Barreto  
Examinador Interno  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Ms. Diego Santos de Araújo  
Examinador Externo  
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, que me deu forças para vencer todas as dificuldades. Aos meus queridos pais, Namara Bernardo e Josenilton Barcelos pelo exemplo, incentivo, amor, carinho e por sempre acreditarem em mim. À professora Solange Porto, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho. Por fim, aos meus amigos, pela convivência, apoio e atenção nos momentos alegres e tristes.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pelo dom da vida, por permitir que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante esses anos e me conceder sabedoria e entendimento para alcançar os meus objetivos e ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da graduação. Sem Ele, nada seria possível.

Aos meus pais, Namara Bernardo e Josenilton Barcelos, que sempre foram minha base e estiveram presente em todos os momentos da minha vida, por todo amor, carinho, incentivo e dedicação em proporcionar o melhor e contribuir em minha educação, por sempre acreditarem em mim e tornar o sonho de ingressar em uma Universidade Pública, possível. Tudo que alcancei e conquistei foi resultado dos seus esforços, trabalho e dedicação. Através deles, aprendi sobre a vida e cheguei aonde não imaginaria. Aos meus familiares, que contribuíram de forma direta ou indiretamente, em especial, minhas avós Eliane Bernardo e Severina Elvira, que sempre esteve ao meu lado desde o meu nascimento. E ao meu cachorro Thor, que mesmo sem seu entendimento, me ajudou durante esses anos que estamos juntos.

Agradeço em especial, a minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Solange Porto, por todo carinho, conselhos, confiança, paciência e auxílio na construção e finalização deste trabalho, sempre acreditando em mim e incentivando para meu crescimento acadêmico e profissional. E, também, por ser uma pessoa incrível que sempre está disposta a ajudar, admiração total. Gratidão por tudo, professora!

Agradeço a todos os docentes do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Acadêmico da Vitória - UFPE, em especial, aos professores Cleide Lima, Diego Araújo e Magna Sales, que se fizeram presente em minha formação acadêmica durante esses anos, tendo uma troca de conhecimentos e experiências. E a todos os funcionários e terceirizados, que sempre fizeram o melhor, mantendo a segurança no nosso centro.

Por fim, agradeço a três pessoas especiais, aos meus amigos/irmãos, Suédny Figueirôa, Emerson Silva e Ellen Ariane, por sempre estarem comigo, me incentivando, apoiando nos momentos bons e ruins. E não menos importante, agradeço as minhas amigas, que se fizeram presentes nessa trajetória acadêmica, Ana Luiza, Daniele, Lorena, Maria Vitória, Mikaelle e Wemilly, por me abraçarem na Universidade, me ajudando, e auxiliando no que foi preciso, durante a graduação.

"A inclusão e o diálogo podem ser aprendidos, mas só as escolas que sabem incorporá-los na prática são capazes de ensiná-los".

(Andrea Ramal)

## RESUMO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, comprometendo a comunicação, linguagem e interação social, evidenciando padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados. A pandemia de COVID-19, provocou uma série de mudanças, alterando a rotina de crianças com TEA. O distanciamento social resultou em problemas de ordem psicossocial, decorrente da falta de interação social e alteração da rotina, caracterizado pelo fechamento de escolas, praças e eventos públicos. Essa alteração de rotina tem um processo de adaptação lento, gerando fatores estressores para essas crianças como: ansiedade, estresse e medo. Dessa forma, a atividade física para crianças com TEA, resultou positivamente, diminuindo os comportamentos agressivos, repetitivos e estereotipados, melhorando o desenvolvimento social, físico e motor. O objetivo do presente estudo é identificar os impactos de COVID-19 em crianças com TEA, apontando os efeitos da mudança de rotina durante o período de distanciamento social. A metodologia deste trabalho é realizada por meio de Revisão Bibliográfica do tipo Sistemática, a partir de publicações de artigos científicos nacionais nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, durante o período de 2012 a 2023. Conclui-se que, crianças e adolescentes com TEA sofreram impactos significativos em suas vidas. Portanto, com o avanço da contenção da COVID-19 e a retomada das atividades presenciais, esse público e seus familiares precisarão de mais atenção dos serviços terapêuticos, do contexto escolar e social, visto que foram encontrados desafios importantes durante o isolamento.

**Palavras-chave:** atividade física; covid-19; crianças; pandemia; transtorno do espectro autista.

## ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder characterized by atypical development, compromising communication, language and social interaction, evidencing repetitive and stereotyped behavior patterns. The COVID-19 pandemic caused a series of changes, altering the routine of children with ASD. Social distancing resulted in psychosocial problems, due to the lack of social interaction and changes in routine, characterized by the closure of schools, squares and public events. This change in routine has a slow adaptation process, generating stressors for these children, such as: anxiety, stress and fear. Thus, physical activity for children with ASD resulted positively, reducing aggressive, repetitive and stereotyped behaviors, improving social, physical and motor development. The aim of the present study is to identify the impacts of COVID-19 on children with ASD, pointing out the effects of changing routines during the period of social distancing. The methodology of this work is carried out through a Bibliographic Review of the Systematic type, based on publications of national scientific articles in the SciELO and Google Scholar databases, during the period from 2012 to 2023. It is concluded that, children and adolescents with ASD suffered significant impacts in their lives. Therefore, with the advancement of COVID-19 containment and the resumption of face-to-face activities, this public and their families will need more attention from therapeutic services, from the school and social context, since important challenges were encountered during isolation.

**Keywords:** physical activity; covid-19; children; pandemic; autism spectrum disorder.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>2 OBJETIVOS</b>	<b>19</b>
<b>2.1 Objetivo Geral:</b>	<b>19</b>
<b>2.2 Objetivos Específicos:</b>	<b>19</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>20</b>
<b>3.1 Transtorno do Espectro Autista</b>	<b>20</b>
<b>3.2 Pandemia da COVID-19</b>	<b>21</b>
<b>3.3 Distanciamento Social</b>	<b>21</b>
<b>3.4 Atividade Física</b>	<b>23</b>
<b>4 METODOLOGIA</b>	<b>25</b>
<b>5 ANÁLISE DA DISCUSSÃO</b>	<b>26</b>
<b>6 CONCLUSÃO</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>31</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é caracterizada como uma doença infecciosa respiratória grave causada pelo vírus SARS-CoV-2, de alto contágio, inicialmente alertada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como casos de pneumonia. Com o agravamento e avanço dos casos, foi declarada surto de pandemia do novo coronavírus, do qual trata-se de uma emergência de saúde pública, decretada como pandemia (OMS, 2020).

A Organização Pan-americana da Saúde (2020), indica que, a melhor forma de combater a doença seria por meio de ações preventivas, seguindo as recomendações de controle e prevenção, respeitando medidas de restrição para evitar a circulação viral, incluindo o isolamento social, o uso de máscaras, cuidados de higiene e a alteração no funcionamento de diversos estabelecimentos, medidas essas que mudaram o cotidiano de muitas pessoas (Jin *et al.*, 2020; Amorim *et al.*, 2020; Casagrande *et al.*, 2020).

Com isso, a pandemia promoveu mudanças nos hábitos de vida da população, com o isolamento social, resultando em aumento do tempo de tela, fechamento das escolas, dessa forma, períodos longe da escola acarretaram impactos na saúde mental e no processo de aprendizagem das crianças. O período de isolamento social, caracterizou-se por vários fatores estressores para as crianças, tais como: manejo do tédio, monotonia, falta de contato face a face com colegas e professores (Fonseca *et al.*, 2020; Lucas *et al.*, 2020).

A situação tornou-se tão insustentável que acarretou um impacto mundial em diversos aspectos como: economia, educação, saúde física e mental. Viver a pandemia com as suas ramificações e impactos, podem acarretar diversos problemas, principalmente, quando se trata de crianças (Houting, 2020).

Desde o início da pandemia, crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) foram, particularmente, afetadas pelas medidas de contenção da COVID-19, visto que, muitos autistas não têm a compreensão a respeito dessa nova realidade e desejam manter sua vida habitual, e assim, são desencadeados muitos problemas comportamentais, tais como: a compulsão alimentar, a ansiedade, a insônia, a irritabilidade e o aumento de estereótipo. O autismo é um transtorno invasivo do desenvolvimento, que se apresenta de forma e intensidade diferente, por isso, é chamado de Transtorno do Espectro Autista

(TEA), que abrange três áreas do comportamento, sejam elas: interação social, comunicação verbal e comportamento (American Psychiatric Association, 2013).

Indivíduos com espectro autista oscilam quanto à intensidade dos sintomas, que em geral, são: dificuldades na comunicação, na adaptação, na tomada de decisões, na interação social, no planejamento e direcionamento do comportamento; presença de comportamentos e interesses repetitivos, rígidos e incomuns, além de problemas em inibir impulsos, resultando em explosões de emoções. Os sintomas podem surgir logo após o nascimento, com pico de incidência entre os 12 e 24 meses (Fernandes *et al.*, 2020; Rodriguez e Cordero, 2020).

Pessoas com autismo estavam sentindo os efeitos da pandemia, porém, crianças e adolescentes estavam mais propensos a sentirem-se ansiosos, angustiados, estressados, cansados, irritados. Sabe-se que, a pandemia trouxe danos à vida dessas crianças, sendo um período desafiador e de grande retrocesso para seu desenvolvimento e socialização entre os pares, devido a mudança de rotina, com um longo período longe da escola e a falta de contato presencial com colegas e familiares. (Amaral; Vries, 2020; Palacio-Ortiz *et al.*, 2020; Colizzi *et al.*, 2020).

Crianças e adolescentes com TEA estão mais vulneráveis aos efeitos do isolamento social, que foi uma das medidas adotadas para conter a pandemia, resultando no fechamento de escolas, parques e eventos públicos, mantendo uma quarentena obrigatória para infectados e não infectados (Lewnard; Lo, 2020).

Houting (2020), aponta que essas medidas podem trazer consequências significativas para a saúde mental das pessoas com autismo, devido a maior probabilidade de desencadear transtornos mentais. Visto que, a interação entre mudanças de estilo de vida e estresse psicossocial causado por confinamento em casa poderia agravar os efeitos prejudiciais na saúde física e mental da criança (Lucas *et al.*, 2020).

Com a mudança de rotina e adoção das medidas de isolamento em decorrência da pandemia, famílias e crianças tiveram que adaptar as brincadeiras e os estudos para dentro de casa. Por essa razão, familiares e pais precisaram se adaptar a essas mudanças e estabelecer novas rotinas, para que criança e adolescente se sintam seguros e apoiados. A descontinuidade na

educação, no tratamento multidisciplinar e na rotina de atividades, inclusive físicas, representam importantes fontes de estresse nas crianças com TEA. (Narzisi, 2020; Amorim *et al.*, 2020).

Quanto às práticas educacionais, levando em conta que o principal impacto é o distanciamento, que acarretou a suspensão das aulas e tendo uma mudança de rotina, é importante que se tenha um apoio da família para manter os horários de estudos e que se tenha um seguimento das atividades a fim de diminuir os impactos em crianças com TEA (Brito *et al.*, 2020).

A baixa disponibilidade ou proibição do funcionamento presencial das instituições de suporte ao tratamento do TEA representou ruptura no desenvolvimento das crianças, que antes eram estimuladas com atividades periódicas e se viram impossibilitadas de praticar habilidades já adquiridas e até mesmo de aprender outras (Garcia *et al.*, 2021; Dias *et al.*, 2021).

Desse modo, haverá uma maior contribuição para o desenvolvimento de problemas comportamentais, devido a possuir dificuldade em adaptar-se às mudanças, prezando sempre por seguir rotinas conhecidas. A interrupção dos hábitos, costuma despertar sentimentos de ansiedade, frustração, irritabilidade, restrição social, podendo ocorrer episódios de comportamento agressivo. Dessa forma, as crianças aumentaram o uso excessivo e superexposição a internet e aparelhos eletrônicos (Kentaro, 2020; Lugo-Marín *et al.*, 2021).

A atividade física é um dos principais meios pelo qual o indivíduo consegue se manter saudável, estabelecido como qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos, que requer gasto de energia acima dos níveis de repouso (OMS, 2014).

O simples fato de fazer com que a criança participe da brincadeira, já é considerada uma atividade física. A prática regular traz benefícios para o desenvolvimento de crianças com TEA, melhorando a qualidade de vida, coordenação motora, interação social, diminuindo os padrões estereotipados, acalmando após a finalização da atividade e elevando a autoestima (Aggio *et al.*, 2020; Neves, 2017).

Quando o professor proporciona atividades físicas de forma lúdica e trabalha ativamente, estimulando os sujeitos, elucida uma proposta psicoterapêutica, gerando estímulos distintos e benefícios diversos. Devido ao importante papel pedagógico, desenvolvendo as habilidades motoras, a

autonomia, os aspectos cognitivos, a noção de tempo e espaço, havendo um contato direto com a criança, desse modo, se faz necessário estimular a prática de atividade física, de forma lúdica, prazerosa, participativa e sociável, incluindo essas crianças no meio social e de desenvolvimento integral. (Souza *et al.*, 2020, Aggio *et al.*,2020).

A participação de crianças com autismo nas aulas de Educação Física escolar, possibilita um melhor desenvolvimento das habilidades sociais e motoras, além de proporcionar excelentes oportunidades de aprendizagem para os indivíduos autistas, bem como prazer e autoestima, melhorando assim sua qualidade de vida. Os benefícios do esporte e da atividade física não se limitam, simplesmente, ao bem-estar da pessoa (Silva *et al.*, 2018, p. 133)

É essencial que o professor de Educação Física, possa transmitir confiança, segurança e fazer com que a criança se sinta confortável e cada vez mais capaz para a realização das atividades propostas. A implantação da atividade física, no programa de ensino para autistas, possibilita um melhor desenvolvimento das habilidades sociais, melhorando a qualidade de vida. A prática de exercícios é o melhor método para desenvolver a interação social das crianças (Tomé,2007 apud Maia *et al.*, 2020).

Sendo assim, o trabalho do professor de Educação Física se faz de forma essencial ao conhecimento das habilidades dos alunos com TEA e todo o planejamento das atividades deve ser realizado de forma adequada, inclusiva, desenvolvendo conteúdos estimulantes e criativos, adaptando-os aos diferentes níveis de aprendizagem e limitações de seus alunos (Iaochite *et al.*, 2019).

Portanto, a aula de Educação Física deve proporcionar atividades corporais que possibilitem uma atitude de respeito, aceitação e solidariedade. Com a recomendação de isolamento social ao enfrentamento do COVID-19, levou as escolas a adotarem um novo formato de ensino, de forma remota, gerando maior dificuldade para os alunos com deficiência quanto ao acompanhamento e participação das aulas (Pedrosa; Dietz, 2020).

O interesse pela temática surgiu a partir dos primeiros contatos com crianças com TEA, encontrava-se nas aulas na qual realizava o estágio, antes do período de pandemia. Durante as observações foi possível perceber que a criança tinha dificuldade de se relacionar com as demais e apresentavam

alterações nos comportamentos, devido a alguma mudança de rotina que eles tinham durante a semana.

Verificava-se que se sentiam mais ansiosas, estressadas, agitadas, e podendo agravar seus problemas comportamentais. Com o período de pandemia, as crianças ficaram restritas a realizar atividades que antes eram de extrema importância, como: visitar parentes, passear e ir à escola. Sem essas atividades, gerou uma série de mudanças na vida delas. Devido a mudança de rotina e com as medidas de isolamento, não só as crianças sentiram os impactos, mas as famílias também que tiveram que se adaptar a situação. Isto foi o principal motivo que despertou o interesse para abordar os impactos que a pandemia de COVID-19 em crianças com TEA.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral:**

Compreender os Impactos da Pandemia do COVID-19 nos Elementos Educacionais no Âmbito da Educação Física em Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

### **2.2 Objetivos Específicos:**

- Apresentar as características do Transtorno do Espectro Autista (TEA).
- Apontar os efeitos da mudança de rotina em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), durante o isolamento social.
- Evidenciar os benefícios da atividade física para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).
- Analisar a participação de crianças com autismo nas aulas de Educação Física escolar.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Transtorno do Espectro Autista

O Autismo Infantil foi inicialmente denominado por Kanner, em 1943, como Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo, e definido como uma condição com características comportamentais bastante específicas, tais como: perturbações das relações afetivas com o meio, solidão autística extrema, inabilidade no uso da linguagem para comunicação, presença de boas potencialidades cognitivas, fisicamente, aparenta ser normal, comportamentos ritualísticos, inicia precocemente e incide, predominante, no sexo masculino (Tamanaha *et al.*, 2008 apud Brasil, 2015).

Kanner (1943), a princípio, achava que as crianças com autismo, provavelmente, tinham inteligência normal. Devido aos bons resultados nos testes de inteligência. No entanto, seu desempenho era muito fraco. Crianças com autismo, frequentemente, fazem algumas coisas bem, como resolver enigmas, mas podem ter uma tremenda dificuldade com tarefas mais relacionadas à linguagem. Eles apresentam habilidades incomum, como desenhar, tocar um instrumento, memorizar coisas ou, algumas vezes, calcular os dias da semana para eventos no passado ou no futuro (Volkmar; Wiesner, 2017).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), se refere a uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem, e por uma gama estreita de interesses e atividades que são únicas para o indivíduo e realizadas de forma repetitiva. Na maioria dos casos, as condições são aparentes durante os primeiros cinco anos de vida (OMS, 2021).

De acordo com Viana *et al.*, (2020), o TEA refere-se a uma série de condições relacionadas ao dano no desenvolvimento neurológico e caracteriza-se por comportamento repetitivo, comprometimento na fala, nas habilidades sociais e na comunicação não verbal.

Todavia, é preciso entender que uma criança que tem comportamentos diferenciados não pode ser avaliada de forma que o seu comportamento diferente a inferiorize. O comportamento autista tem suas peculiaridades e entre

tantas, o distanciamento social é uma das mais inerentes a este grupo (Barbosa *et al.*, 2020).

### **3.2 Pandemia da COVID-19**

O coronavírus da síndrome respiratória aguda grave, (SARS-CoV-2), o sétimo coronavírus humano, foi descoberto em Wuhan, província de Hubei, na China, durante a recente epidemia de pneumonia em janeiro de 2020. Desde então, o vírus se espalhou por todo o mundo e, em 20 de maio de 2020, infectou 4.806.299 pessoas e causou 318.599 mortes. De acordo com Souza (2020), a COVID-19 trouxe impacto nas vidas dos indivíduos em nível global, chamando a atenção pelo alcance que teve e pela velocidade com a qual se disseminou.

A pandemia alterou o cotidiano dos indivíduos, que foram bastante alterados. Nossos modos de viver tiveram que se adaptar bruscamente a outras formas de comportamento. Além disso, Dias, *et al.*, (2021), relata que as medidas de distanciamento social e essas transformações em nossos comportamentos passaram a ser chamadas de “novo normal”. Em meados de março de 2020, a OMS caracteriza o surto viral da COVID-19 como uma pandemia e, desde então, o mundo inteiro tem adotado medidas sanitárias e de distanciamento social para a prevenção, controle e mitigação do problema (OMS,2020).

A pandemia do COVID-19 gerou na vida uma série de mudanças, alterando, a rotina das crianças com TEA. O distanciamento social causou problemas de ordem psicossocial, advindos da falta de interação social e da mudança abrupta da rotina (Dias *et al.*, 2021).

Inclusive, para estas crianças, essas alterações têm um processo de adaptação lento, visto que a manutenção da rotina é um ponto importante para os autistas, o que pode gerar ansiedade, estresse e medo (De Freitas *et al.*, 2021).

### **3.3 Distanciamento Social**

De acordo com Martinez e Possídio (2020), “o mundo vive um momento de alerta sem precedentes com a disseminação, em progressão geométrica, do Coronavírus”. Neste momento, vive-se um distanciamento social para a

preservação da vida humana, cabendo destacar, que nos autistas, este momento é constante, referindo-se a sua introspecção.

O isolamento vivido pelo autista é o seu eu consigo mesmo, ele está mergulhado no mundo que criou e vive, exclusivamente, nele, negando interferências exteriores, impedindo aos outros de perceberem seu entendimento e, assim, privá-los da sua convivência. Esses são alguns dos impactos da Pandemia COVID-19 na vida dessas pessoas (Barbosa *et al.*, 2020).

Por conseguinte, é válido ressaltar que grande parte das crianças com TEA demonstram um grau de incômodo em relação às mudanças. Diante disso, o período de isolamento social teve um grande impacto no cotidiano das crianças com autismo, dificultando as formas de superar as barreiras de interação por meio dos estímulos sociais e das interações que elas possuíam (Nascimento, 2021).

A quebra de rotina leva à desorganização do pensamento, comportamentos agressivos e até mesmo a outros transtornos psicológicos como a depressão, conforme relata *Autismo e Realidade* (2013, p. 18). A criança com autismo, precisa e procura ter a antecipação do seu ambiente. As crianças com TEA apresentam facilidade em fazer as mesmas coisas, nos mesmos horários e sempre mantendo a rotina. Devido às questões da pandemia, a sua rotina foi modificada radicalmente.

Segundo De Freitas *et al.*, (2021), é importante tentar implementar uma rotina que remete àquela, anteriormente, vivenciada na pandemia. Devido à alteração de rotina em decorrência da pandemia, as famílias de portadores de TEA precisam explorar a paciência e criatividade tanto das crianças quanto dos cuidadores, considerando que a repetitividade e monotonia é presente nas brincadeiras, o que torna o interesse das crianças com TEA em padrões limitados (Barbosa, 2020).

As mudanças impactam a maneira de aprender dos alunos. O que era desenvolvido por meio da interação presencial foi substituí-la por uma situação virtual, o que ocasionou o distanciamento social. No contexto da pandemia, deve-se ter um ponto de atenção, pois as crianças se constituem em uma população vulnerável. Essas crianças poderão passar por diversos prejuízos funcionais e cognitivos, ansiedade, reprovação, baixa autoestima e atrasos (Da Silva *et al.*, 2022).

### 3.4 Atividade Física

O termo atividade física (AF) significa ativar o corpo fisicamente. De Sousa Pereira *et al.*, (2013), descreve que a atividade física se caracteriza como qualquer movimento corporal produzido pelos músculos do corpo, envolvendo gasto de energia maior do que os níveis de repouso do corpo.

A atividade física para indivíduos autistas é ainda mais benéfica por diminuir o comportamento agressivo, aprimorar a aptidão física, o desenvolvimento social, físico e motor, melhorar a qualidade de sono, além de reduzir a ansiedade e depressão (Bremer; Crozier; Lloyd, 2016).

Na Educação Física escolar a prática da atividade física é recomendada para qualquer faixa etária, porém, no Ensino Fundamental, necessita-se de uma atenção maior. Pois, os alunos precisam ser estimulados com ações para o desenvolvimento da coordenação motora e das habilidades físicas básicas, como andar, correr, saltar, pular, e suas capacidades físicas, como resistência muscular, força, flexibilidade, agilidade, velocidade e equilíbrio, além das suas relações interpessoais e da exploração de sua expressão corporal (Piccolo; Vazatta; Silva, 2020).

O simples fato de fazer com que a criança participe da brincadeira, já é considerada uma atividade física. (Aggio *et al.*, 2020; Neves, 2017)., esclarecem que a “iniciativa para brincar é um comportamento interessante para avaliar o desenvolvimento da criança.”

Sendo assim, é possível que a iniciativa e interesse da criança com TEA em brincar, facilite a sua socialização com as demais crianças e que isso ocorra porque elas sentem-se aceitas e seguras tanto pelas crianças como pelo professor de Educação Física (De Andrade, 2020).

Segundo Da Silva, M. *et al.* (2022), os exercícios físicos e esportivos proporcionam excelentes oportunidades de aprendizagem para os indivíduos autistas, como também prazer e autoestima, aprimoram a qualidade de vida, pois, os benefícios do esporte e da atividade física promovem bem-estar a pessoa.

Maranhão e Souza (2012), enfatizam a importância da Educação Física, uma vez que a prática de atividades tem por finalidade desenvolver aspectos importantes para criança, à medida que proporciona melhorias no

desenvolvimento da criança, tais como: motricidade, tomada de consciência, capacidade de adaptação e cooperação.

#### 4. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática da literatura. A revisão bibliográfica também é denominada de revisão de literatura, fazendo parte de um projeto de pesquisa, que revela explicitamente o universo de contribuições científicas de autores sobre um tema específico (Galvão; Pereira, 2014).

Após realizar as buscas nas plataformas citadas entre os anos de 2012 a 2023, utilizando os critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados cerca de 50 artigos que tratavam sobre o tema proposto, porém, foram excluídos 30, após a leitura dos respectivos títulos, restando 20 artigos, dentre esses apenas 5 foram escolhidos. As buscas foram realizadas em alguns bancos de dados eletrônicos e de acesso livre: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores: Atividade Física, Autismo, Covid-19, Crianças e Pandemia.

Os critérios de inclusão foram: 1) Abordagem sobre a temática de interesse deste TCC; 2) Artigos gratuitos disponíveis na íntegra e redigidos em português; 3) Terem sido publicados entre 2012 e 2023.

Os critérios de exclusão foram: 1) Temáticas que não foquem nos impactos da pandemia em crianças com Transtorno do Espectro Autista; 2) Artigos redigidos em inglês ou outros idiomas; 3) Terem sido publicados anteriormente a 2012.

## 5. ANÁLISE DA DISCUSSÃO

**Quadro 1 – Artigos Selecionados**

AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
Almeida, Da Silva Junior (2021)	Os impactos biopsicossociais sofridos pela população infantil durante a pandemia do COVID-19.	Discutir sobre o impacto biopsicossocial causado nas crianças devido às medidas de distanciamento e o isolamento social, impostas com o intuito de diminuir a transmissão do novo coronavírus, já relatados na literatura.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças são um grupo vulnerável a desenvolver complicações psicológicas durante o confinamento.</li> <li>• Maior prevalência de inatividade das crianças e do consumo de alimentos ultraprocessados durante o confinamento.</li> <li>• Aumento no tempo de tela e diminuição das atividades físicas, além de mudanças nos hábitos alimentares.</li> </ul>
DE Freitas <i>et al.</i> (2021)	Impactos da pandemia do COVID-19 em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: Uma revisão integrativa	Evidenciar informações acerca dos impactos da pandemia do COVID-19 em crianças com TEA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Problemas de comportamento mais intensos e frequentes.</li> <li>• Problemas de sono e a gravidade dos sintomas de autismo sob a condição de confinamento domiciliar COVID-19.</li> </ul>
DE Oliveira <i>et al.</i> (2021)	Impactos da pandemia do COVID-19 no desenvolvimento de crianças com o transtorno do espectro autista.	Descrever os efeitos e discutir as consequências das medidas de contenção da COVID-19 em crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Durante a pandemia as crianças e adolescentes ficam propícias à ansiedade e depressão devido aos vários fatores de risco</li> <li>• A mudança drástica na rotina provocou ansiedade entre as crianças com autismo.</li> </ul>
Almeida <i>et al.</i> (2023)	Impactos da Pandemia no Desenvolvimento da Criança com TEA: uma Revisão Sistemática.	Analisar se a pandemia trouxe impactos para crianças e adolescentes com TEA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interrupção das aulas, apresentaram dificuldade na adaptação da nova modalidade escolar.</li> <li>• Pais relataram impactos negativos no aprendizado por ensino remoto.</li> </ul>
Costa <i>et al.</i> (2022)	O impacto da pandemia no processo de ensino-aprendizado de crianças com TEA: Uma revisão integrativa.	Evidenciar os impactos do isolamento social no desenvolvimento e aprendizado de crianças e adolescentes com TEA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldade no relacionamento das crianças com os seus pais e um alto nível de estresse.</li> <li>• Aumento dos níveis de ansiedade, estresse, baixa emoção, pensamentos intrusivos e medo de ficar doente.</li> </ul>

Fonte: O autor (2023).

Diante do contexto da pandemia, um dos principais impactos, além do agravamento, a COVID-19 apresentou a capacidade de promover uma grande pressão psicológica nas pessoas. Contudo, crianças e adolescentes mostraram-se como um grupo vulnerável frente às complicações psicossociais à época da pandemia, uma vez que elas não apresentaram as mesmas capacidades de comunicação e entendimento da situação como os adultos, tais impactos foram relatados pelos autores Cao et al., (2020) e Tang *et al.*, (2020); e com medidas de isolamento e distanciamento social adotadas para diminuir a disseminação do vírus, interrompeu-se o desenvolvimento das relações sociais das crianças e adolescentes, como verificados nos estudos de Mechili, *et al.*, (2020) e Tang *et al.*, (2020).

Nos achados de Baumer e Spence (2018), as medidas de distanciamento social afastaram as crianças da terapia, da escola, dos familiares e dos afazeres diários. Esse contexto, alterou as rotinas das crianças com TEA e essas alterações são desafios significativos para esses indivíduos, o que contribuiu para o desenvolvimento de problemas de comportamento, tais como: aumento da retração social, ansiedade, estresse, irritabilidade, hipersensibilidade, alterações de sono e apetite, entre outros.

Sabe-se que, a descontinuidade na educação, no tratamento multidisciplinar e na rotina de atividades, inclusive físicas, representam importantes fontes de estresse nas crianças com diagnóstico de TEA. A baixa disponibilidade ou proibição do funcionamento presencial das escolas e instituições de suporte ao tratamento do TEA, representou ruptura no desenvolvimento das crianças, que antes eram estimuladas com atividades periódicas e se viram impossibilitadas de praticar habilidades já adquiridas e até mesmo de aprender outras, corroborando com os resultados obtidos por Garcia *et al.*, (2021) e Dias *et al.*, (2021).

Crianças com TEA têm dificuldade em adaptar-se às mudanças, prezando sempre por seguir rotinas conhecidas, e a interrupção dos hábitos costuma despertar sentimentos de ansiedade e frustração, podendo ocorrer episódios de comportamento agressivo. A alteração na rotina da criança com TEA é o principal fator para alterações problemáticas de comportamento que acarretam ansiedade e estresse para a criança, conforme observado por Lugo-Marín *et al.*, (2021).

Os estudos de Carroll *et al.* (2020), evidenciaram que durante o período de distanciamento social, pais e familiares de crianças com TEA sentiram-se angustiados, devido a ruptura abrupta do processo de intervenção sociocognitiva da criança, devido as suas habilidades estarem processo de aprendizagem e o longo período sem a estimulação, pode ocorrer retrocessos e atrasos no desenvolvimento psicossocial da criança.

Dessa forma, crianças com TEA têm maiores riscos de serem impactadas negativamente pela pandemia. Ademais, o desenvolvimento dessas crianças é melhor quando inseridas em rotinas diárias previsíveis. No entanto, a pandemia de covid-19 extinguiu essa previsibilidade, que nas incertezas da pandemia expressaram comportamentos agressivos e recusa em realizar atividades diárias, segundo os resultados obtidos por Carroll *et al.*, (2020).

De acordo com o estudo de Mechili *et al.* (2020), o confinamento deixou as crianças durante um longo período em suas casas, ficando mais expostas a equipamentos eletrônicos como: televisões, computadores, celulares e tablets, logo, ficando mais expostos às mídias sociais e adotando um estilo de vida sedentário.

Os resultados de Ruiz-Roso *et al.* (2020), destacam que essa alteração alimentar, juntamente com a inatividade física, onde as crianças passam muito tempo assistindo TV e apresentam sono desregulado, são consequências do estresse e da ansiedade provocada pelo isolamento.

Segundo Colizzi *et al.* (2020), durante o período de pandemia, as crianças com TEA não receberam apoio escolar durante o período de isolamento, apresentando mais problemas no comportamento. No entanto, para Amorim *et al.*, (2020), crianças com TEA apresentaram dificuldades de compreender as mudanças, do ensino presencial para o remoto e que as atividades passariam a ser realizadas em casa. Além disso, os pais relataram impactos negativos no aprendizado por ensino remoto

## 6. CONCLUSÃO

Portanto, a pandemia do COVID-19 ocasionou na vida de muitas pessoas diversas alterações, principalmente em sua rotina. Para crianças com TEA, o distanciamento social causa problemas de ordem psicossocial, devido à falta de interação social e da mudança inesperada da rotina. Considerando-se que, para as crianças, essas mudanças e adaptações ocorrem de forma mais lenta, pois, a preservação da rotina é algo muito importante para os autistas, e uma vez da COVID-19, alterada, pode gerar ansiedade, estresse e medo. Embora a pandemia tenha sido algo novo, vale salientar a importância de tentar implementar uma rotina que se assemelha com a habitual, isto é, vivenciada pela pandemia.

Ressalta-se que a quarentena ocasionou um aumento de casos de ansiedade e depressão em crianças, principalmente em autistas, os quais sofreram com sentimentos de solidão, estresse, medo e irritabilidade. Além disso, ficaram mais propensos a um estilo de vida sedentário, aumentando o uso de equipamentos eletrônicos, o tempo de tela e exposição às mídias sociais, alterando seus hábitos alimentares, devido ao longo período em casa.

Logo, a atividade física pode proporcionar grande melhoria na condição de vida das crianças com autismo, desde uma simples realização de atividades comuns do dia a dia, como jogos e brincadeiras. Dessa forma, a criança poderá lidar melhor com as emoções e dificuldades, por ter grande importância, para o desenvolvimento de suas habilidades corporais, emocionais e intelectuais. Trabalhando, assim, atividades que a criança seja capaz de executar e a faça sentir bem, contribuindo para o desenvolvimento motor e social.

Para além dos impactos no cotidiano de crianças e adolescentes com TEA, houve também impactos no dia a dia dos pais e responsáveis, tais como: grande sobrecarga e preocupações com seus trabalhos, cansaço físico e mental, principalmente aos pais que não tem uma rede de apoio disponível. Sendo assim, a pandemia agravou a discrepância entre esses contextos familiares e acentuou a sobrecarga, a preocupação, o estresse, a ansiedade e a angústia dos pais e responsáveis de crianças com TEA.

Dessa forma, vale salientar a importância do professor de Educação Física no desenvolvimento da aprendizagem de crianças com TEA, planejando

as atividades de forma organizada para manter uma rotina adaptada às necessidades das crianças, contribuindo com experiências corporais motivantes a fim de estimular o interesse na realização das atividades propostas. Pois, cada criança possui sua peculiaridade e respostas diferenciadas diante dos comandos e realizações das atividades. Sendo assim, o professor pode utilizar estratégias que mobilizem a criança na prática, com métodos visuais e auditivos, falando e demonstrando o que a criança deve fazer.

De fato, a formação profissional qualificada permite que os professores de Educação Física, possam exercer um importante fator no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com TEA, pois, com sua competência e comprometimento, facilitará a adaptação e a adesão às práticas corporais educativas e colaborativas, visando melhorar o desempenho dos alunos com TEA, para que estas crianças melhorem sua aprendizagem, suas ações da vida diária, socialização e interesse em participar das aulas de Educação Física na escola, quando os professores estimulam sua atenção, melhorando a qualidade de vida e funcionalidade.

Conclui-se que crianças e adolescentes com TEA sofreram impactos significativos em suas vidas. Portanto, com o avanço da contenção da COVID-19 e a retomada das atividades presenciais, esse público e seus familiares precisarão de mais atenção dos serviços terapêuticos, do contexto escolar e social, visto que foram encontrados desafios importantes durante o isolamento.

## REFERÊNCIAS

AGGIO, Marina Toscano; JESUS, L.B.D. Benefícios da atividade física para crianças com TEA – Transtorno do Espectro Autista. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 11, n. 31, p. 177-188, 2020.

ALMEIDA, A. R. *et al.* Impactos da Pandemia no Desenvolvimento da Criança com TEA: uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 29, p. e0131, 2023.

ALMEIDA, IM.; SILVA JÚNIOR, AA da. Os impactos biopsicossociais sofridos pela população infantil durante a pandemia da COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [s. l.], v. 2, p. e54210212286, 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.* **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre, Artmed Editora, 2013.

AMORIM R, *et al.* O impacto do COVID-19 em crianças com transtorno do espectro do autismo. **Revista de Neurologia** [s. l.], v. 71, n. 8, p. 285-291, 2020.

AUTISMO, E REALIDADE. **Cartilha autismo e educação**. São Paulo: Associação de Estudos e Apoio, 2013.

BARBOSA, André Machado *et al.*, Os impactos da pandemia COVID-19 na vida das pessoas com transtorno do espectro autista. **Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro**, [s. l.], v. 24, n. 48, p. 91-105, 2020.

BAUMER, Nicole; SPENCE, Sarah J. Avaliação e manejo da criança com transtorno do espectro do autismo. **CONTÍNUO: Aprendizagem ao Longo da Vida em Neurologia**, [s. l.], v. 24, n. 1, pág. 248-275, 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Linha de Cuidado para a Atenção Integral às Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo e suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

BREMER, *et al.*, Intervenção Escolar de Habilidades Motoras Fundamentais para Crianças com Características Semelhantes ao Autismo: Um Estudo Exploratório. **Atividade Física Adaptada Trimestral**, [s. l.]v. 33, n. 1, p. 66-88, 2016.

BRITO, A. R *et al.*, Os desafios da pandemia da COVID-19 para autistas. **Academia Brasileira de Neurologia**, 2020.

Cao, W *et al.*, O impacto psicológico da epidemia de COVID-19 em estudantes universitários na China. **Pesquisa em psiquiatria**, Irlanda, v. 287, 2020.

Carroll, N *et al.*, O impacto do COVID-19 no comportamento de saúde, estresse e finanças e segurança alimentar entre famílias canadenses de renda média e alta com crianças pequenas. **Nutrientes**, Suíça, v. 12 n. 8, p. 2352, 2020.

CASAGRANDE M *et al.* O inimigo que selou o mundo: efeitos da quarentena devido ao COVID-19 na qualidade do sono, ansiedade e sofrimento psíquico na população italiana. **Medicina do Sono**, 2020.

COLIZZI, M *et al.*, Impacto psicossocial e comportamental do COVID-19 no transtorno do espectro do autismo: uma pesquisa on-line com os pais. **Ciências do Cérebro**. Suíça, v. 10 n. 6, p. 341, 2020.

COSTA, Amanda Augusto *et al.* O impacto da pandemia no processo de ensino-aprendizado de crianças com TEA: Uma revisão integrativa. **Revista Atenas Higeia**, [s. l.], v. 4, n. 2, 2022.

DA SILVA, Isabela Ribeiro; DA SILVA, Andressa Melina Becker. O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma revisão integrativa da literatura. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, 2022.

DA SILVA, Marcos Ruiz *et al.*, A Educação Física e crianças com Transtorno do Espectro Autista: um cenário. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 10, n. 24, p. 152-164, 2021.

DE ANDRADE, Marcos Antonio Souza; COMO, A. PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO; TEA, TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA. **FACULDADE NOVA ESPERANÇA** CURSO DE GRADUAÇÃO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 2020.

DE FREITAS, Milena Cordeiro *et al.*, Impactos da pandemia do COVID-19 em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 3, 2021.

DE OLIVEIRA, Amanda *et al.* Impactos da pandemia do COVID-19 no desenvolvimento de crianças com o transtorno do espectro autista. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, [s. l.], v. 27, p. e7728, 2021.

DE SOUSA PEREIRA, Elenice; MOREIRA, Osvaldo Costa. Importância da aptidão física relacionada à saúde e aptidão motora em crianças e adolescentes. **RBPFEEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, [s. l.], v. 7, n. 39, 2013.

DIAS, Adelaide Alves *et al.*, Crianças com transtorno do espectro autista em tempos de pandemia: contextos de inclusão/exclusão na educação infantil. **Zero-a-seis**, [s. l.], v. 23, p. 101-124, 2021.

FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi *et al.* Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do

Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [s. l.], v. 29, 2021.

FONSECA, R. P. *et al.*, Fechamento das escolas na pandemia de Covid-19: impacto socioemocional, cognitivo e de aprendizagem. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 28–37, 2020.

GALVAO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014.

GARCIA JM, *et al.* Breve relatório: O impacto da pandemia de COVID-19 nos comportamentos de saúde em adolescentes com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Deficiência e Saúde**, [s. l.], v. 14 n. 2, p. e101021, 2021.

GIVIGI, R. C. D. N. *et al.*, Impactos do distanciamento social por Covid-19 na comunicação de crianças e adolescentes com autismo. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 4, p. 2903–2921, 2021.

HOUTING, J.den. Saindo do isolamento: pessoas autistas e COVID-19. **Autismo na idade adulta**, [s. l.], v. 2, n. 2, p.103-105, 2020.

IAOCHITE, T., R. *et al.*, Potencialidades da aprendizagem observacional para o ensino inclusivo em educação física. **Revista Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 29, n. 61, p. 370-88, 2019.

JIN Y, *et al.* Virologia, Epidemiologia, Patogênese e Controle da COVID-19. **Vírus**, [s. l.], v. 12, n. 4, p. 12–20,2020.

KANNER, L. Distúrbios Autísticos de Contato Afetivo. **NervousChild**, [s. l.], vol. 2. p.217,1943.

KENTARO, K. *et al.*, Uso excessivo e problemático da Internet durante a doença de coronavírus 2019 Fechamento escolar: comparação entre Jovens japoneses com e sem transtorno do espectro autista. **Fronteiras em Saúde Pública**, [s. l.], v. 17 n. 8, 609347, 2020.

LEWNARD, J. A.; LO, N. C. Base científica e ética para intervenções de distanciamento social contra o COVID-19. **Lancet Infect Dis**, Nova York, v. 20, n. 6, p. 631-633, 2020.

LUCAS, L. S. *et al.*, Impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: orientações do departamento de psiquiatria da infância e adolescência da Associação Brasileira de Psiquiatria. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 74–77, 2020.

LUGO-MARÍN J, *et al.* Efeitos da pandemia de COVID-19 em pessoas com Transtorno do Espectro Autista e seus cuidadores: Avaliação do impacto do

distanciamento social e do bloqueio na saúde mental e no estado geral. **Pesquisa em Autismo Transtornos do Espectro**, 2021.

MAIA, Juliana. *et al.*, Alunos com transtorno do espectro autista na escola regular: relatos de professores de educação física. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, [s. l.], v. 21, n. 1, 2020.

MARANHÃO, Brenda Salenna da Silva; SOUZA, Moises Simão Santa Rosa de. **Educação Física, Transtorno do Espectro Autístico (TEA) e inclusão escolar: Revisão Bibliográfica**. Universidade do Pará, 2012.

MARTINEZ, LUCIANO; POSSÍDIO, Cyntia. O trabalho nos tempos do coronavírus. **Saraiva Educação SA**, 2020.

Mechili, E.A. *et al.*, A saúde mental dos jovens estudantes e dos seus familiares afetados durante o período de quarentena? Evidências da pandemia de COVID-19 na Albânia. **Revista de enfermagem psiquiátrica e de saúde mental**, [s. l.], v. 13, n. 10, p.1111, 2020.

NARZISI, A. Lidar com a Condição do Espectro do Autismo durante o período de permanência em casa do Coronavírus (COVID-19): Dez dicas para ajudar pais e cuidadores de crianças pequenas. **Ciências do cérebro**, [s. l.], v. 10, n. 4, 2020.

NASCIMENTO, Rafaela Pereira *et al.*, A influência da pandemia no comportamento de crianças e adolescentes autistas. **Brazilian Journal of Health Review**, [s. l.], v. 4, n. 5, p. 22742-22748, 2021.

NEVES, E.J.M; SOUZA, N.B.B. Os Benefícios da Atividade Física para Crianças com Autismo da Associação Pestalozzi de Goiânia. **FACULDADE UNIAO DE GOYAZES**, 2017.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE - OPAS. Organização Mundial da Saúde - OMS. **Folha informativa – Covid-19** (doença causada pelo novo coronavírus), 2020.

PALACIO-ORTIZ, Juan David *et al.* Transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19. **Revista Colombiana de Psiquiatria**, Barcelona, v. 4, pág. 279-288, 2020.

PEDROSA, G. F. S.; DIETZ, K. G. A prática de ensino de arte e educação física no contexto da pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 6, p. 103-12, 2020.

PICCOLO, V. L. N. *et al.*, Educação física escolar em tempo de pandemia: realidade ou utopia? **Jornal Cruzeiro**, Sorocaba, 16 jul. 2020.

Ruíz-Roso, M., *et al.*, Mudanças na atividade física e no consumo de alimentos ultraprocessados em adolescentes de diferentes países durante a Covid-19 Pandemia: Um Estudo Observacional. **Nutrientes**, [s. l.], v. 12, n. 8, p. 2289, 2020.

SILVA, Simone Gama da *et al.* Os benefícios da atividade física para pessoas com autismo. **Revista Diálogos em Saúde**, Cabedelo – PB, v. 1, n. 1, jan./jun. 2018

SOUZA, Diego de Oliveira. A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 2469-2477, 2020.

Tang, W. *et al.*, Prevalência e correlatos de TEPT e sintomas depressivos um mês após o surto da epidemia de COVID-19 em uma amostra de estudantes universitários chineses em quarentena domiciliar. **Jornal de transtornos afetivos**, [s. l.], v. 274, p. 1-7, 2020.

VIANA, B. A. *et al.*, Invenção e estabilização: uma experiência com crianças autistas em dispositivos de Saúde Mental. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 313-336, 2020.

VOLKMAR, Fred R.; WIESNER, Lisa A. (Ed.). **Guia clínico essencial para compreender e tratar o autismo**. John Wiley & Filhos, 2017.